



Saber olhar com olhos de ver

Numa floresta não muito distante, as espécies autóctones daquela região encontravam-se reunidas a discutir como se poderiam proteger da intenção destruidora do Homem.

Depois de muito debaterem, os Carvalhos que eram conhecidos pela sua sabedoria, colocaram fim à discórdia. Ditaram que todas as árvores embelezariam a floresta para dar as boas vindas ao Natal e mostrar ao Homem a beleza, magnitude e importância da mesma. Todos concordaram que era uma excelente ideia até porque o Natal não tardaria!

Assim, os Sobreiros que tinham fama de mandões começaram a atribuir funções às restantes árvores. Os Freixos tinham o cargo de puxar as estrelas do céu e as colocar no cimo das outras árvores. Os Azevinhos ficaram encarregues de dar cor à floresta com os seus frutos vermelhos, como se fossem enfeites. Os Loureiros teriam que espalhar o seu odor mágico pela floresta. A Azinheira espalharia as purpurinas coloridas que escondia nas suas bolotas misteriosas. O Castanheiro que tocava “ouriços” como ninguém e o Amieiro que construía sólidas guitarras, ficaram encarregues da música. Já o Medronheiro tinha a seu cargo o “catering”, oferecendo os seus doces medronhos aos visitantes.

Mas a distribuição de tarefas ainda não tinha terminado e foram interrompidos por barulhos estridentes que só poderiam vir dos humanos. Não tardou muito a aparecerem uns homens esquisitos, com uns papéis tão grandes nas mãos que pareciam ter alguma dificuldade em manuseá-los. As árvores tentaram terminar a reunião, o mais discretamente possível, mas as Oliveiras Bravas que sempre foram umas bisbilhoteiras decidiram procurar os responsáveis por aquela invasão, pedir-lhes explicações sobre aquela invasão e expulsá-los daquela que era a “sua casa”. Já os Plátanos Bastardos, que

eram mais ponderados, decidiram travar as Oliveiras Bravas daquela que era uma péssima ideia, na sua opinião.

Os homens continuaram com as suas papeladas para trás e para a frente sem nunca prestarem atenção às caras de pavor das árvores por onde passavam. Pois, segundo as árvores, homens com papelada a “passear” pela floresta, não era bom sinal. O que estariam eles a planear? Os velhos Carvalhos lembravam-se que há alguns anos atrás o Homem tinha destruído uma floresta ali perto para construir umas casas invulgares com uns grandes muros à volta! Será que era essa a sina daquela floresta também?

Mas, eis que aquele momento só iria piorar quando se avistaram, ao longe, grandes máquinas com ar ameaçador, que pareciam querer derrubar tudo o que lhes aparecesse à frente!

Enquanto os homens recebiam as máquinas com gracejos e afoitos, as árvores maiores decidiram-lhes barrar o caminho. Como os homens nunca “olham com olhos de ver” para a Natureza que os circunda, de certeza que não se iriam aperceber de que as árvores tinham mudado de sítio e lhes barravam a passagem! E até foram os homens que acabaram de chegar nas máquinas que repararam que era impossível derrubar aquelas árvores grandes e robustas que estavam no meio do caminho. Não demorou muito tempo até chegarem à conclusão de que não havia mais nada a fazer a não ser cortá-las! Teriam que ir embora e voltar no dia seguinte com motosserras! Isto aterrorizou os seres da floresta que viam um fim próximo, mas por outro lado teriam mais um dia para engendrar algum plano, a fim de dissuadir os humanos das suas ideias devastadoras.

Mal os homens viraram costas, as ideias e planos das árvores começaram a brotar como em plena primavera. Uns pretendiam usar a força para afastar a humanização das florestas, outros achavam boa ideia tentar chegar a um acordo com os humanos para tentar dissuadi-los e outros ainda sentiam-se cansados e desmotivados por isso não queriam mostrar resistência. Mas, mais uma vez, o Carvalho deu o veredito final: a ideia que tinham tido de embelezar a floresta era para continuar! Iriam contactar todas as árvores das redondezas para lhes proporem juntarem-se a este acontecimento, e assim dar as boas-vindas ao Natal e ao mesmo tempo sensibilizar o Homem para a importância da Natureza.

Todos deitaram mãos à obra, era notória uma grande azáfama na floresta, uma roda-viva na cidade e até os pequenitos jardins andam atarefados para se encheram de cor e luz.

As horas foram passando e o corrupio era tão grande que quando repararam já era dia novamente! Deviam estar a chegar os homens com as suas motosserras e ainda faltavam uns pequenos detalhes! Pouco tempo depois estava tudo preparado e todos ficaram boquiabertos com o resultado, é que com tanta agitação nem se tinham apercebido como tudo estava deslumbrante!

Quando os homens chegaram à floresta, a noite, que era muito curiosa, já lá tinha chegado também. Esta apressou-se e mandou o sol embora mais cedo, pois também queria ver o motivo de tanto cochicho e entusiasmo. E não é que tudo aquilo parecia realmente mágico!

Os homens ficaram maravilhados e muito surpreendidos, nunca tinham visto tal coisa! Assim decidiram naquele mesmo momento anular o projeto que tinham para aquele local e criar uma zona protegida. Aquele seria um sítio onde as árvores acolheriam os Homens e lhes ensinariam a respeitar e zelar o espaço. Os Homens, por sua vez, passariam ali o seu tempo de lazer e contariam às suas gerações a história **“Saber olhar com olhos de ver!”**.

Todo aquele cenário era um verdadeiro testemunho de que o Homem e a natureza podem viver em concordância, pois na realidade, precisam um do outro. Ao regressarem a casa, os Homens, levavam um sentimento de tranquilidade e certeza de que fizeram o melhor para todos. Nunca se tinham sentido assim ... transbordavam de felicidade, de amor e de harmonia. Pelo caminho eram saudados pelo espírito da natureza e ao chegarem a casa foram recebidos pelos seus majestosos jardins. Tudo parecia mais bonito e autêntico! A paz parecia que pairava no ar e enchia o espírito daqueles que com o entusiasmo respiravam mais fundo!

Sem dúvida que a Natureza deu uma lição de respeito e humildade ao homem que pensava saber tudo! E fizeram com que este dia fica-se marcado para sempre, pois pela 1ª vez o homem e a natureza comemoraram o Natal em união.

E assim se mudaram mentalidades e se deu início a uma nova época. Uma época em que se “olha com olhos de ver”!

FIM